



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/11/2018 a 15/11/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/11/2018	8,75	305,60	27,62	5,02	3,69
12/11/2018	8,71	305,60	27,71	5,19	3,71
13/11/2018	8,67	303,90	27,55	5,07	3,66
14/11/2018	8,70	305,70	27,57	5,03	3,67
15/11/2018	8,88	305,40	27,69	5,05	3,67
<b>Média</b>	<b>8,74</b>	<b>305,24</b>	<b>27,63</b>	<b>5,07</b>	<b>3,68</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em -  
2,9praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação valor anterior</b>
RS - Passo Fundo	83,13	-1,19
RS - Santa Rosa	83,00	-1,19
RS - Ijuí	83,00	-1,19
PR - Cascavel	79,81	-1,01
MT - Rondonópolis	74,25	-1,33
MS - Ponta Porã	76,25	-0,65
GO - Rio Verde (CIF)	79,00	0,00
BA - Barreiras (CIF)	72,75	1,75
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	163,25	2,19
Paraguai (FOB)**	115,00	0,00
Paraguai (CIF)**	154,50	-0,08
RS - Erechim	39,13	0,97
SC - Chapecó	38,25	1,32
PR - Cascavel	32,50	1,96
PR - Maringá	32,50	0,97
MT - Rondonópolis	25,50	1,24
MS - Dourados	29,44	2,61
SP - Mogiana	35,00	2,75
SP - Campinas (CIF)	37,56	3,80
GO - Goiânia	29,13	0,43
MG - Uberlândia	34,69	2,02
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	775,00	0,00
RS - Santa Rosa	775,00	0,00
PR - Maringá	873,75	-0,14
PR - Cascavel	863,75	-1,00

Período entre 09/11/2018 a 15/11/18

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 15/11/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,79	75,45	37,91

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
15/11/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,14
Feijão (saco 60 Kg)	140,48
Sorgo (saco 60 Kg)	27,85
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,23
Boi gordo (Kg vivo)*	4,76

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago praticamente ficaram estáveis durante esta semana. No dia 15/11 houve a troca de mês naquela Bolsa, com o primeiro mês cotado passando a ser janeiro/19. Com isso, o fechamento naquele dia ficou em US\$ 8,88/bushel, contra US\$ 8,67 uma semana antes.

Durante a semana as cotações chegaram a recuar um pouco, puxadas pelo anúncio de aumento nos estoques finais dos EUA para 2018/19, conforme o relatório de oferta e demanda do USDA, informado no dia 08/11.

Posteriormente, ajustes técnicos, conhecidos também como tomada de lucros por parte dos operadores, reverteram o viés baixista e estabilizaram as cotações nos atuais níveis.

Não houve avanços visando um acerto quanto ao litígio comercial entre EUA e China, fato que freou o ímpeto altista do mercado. Na prática, "...A administração de Donald Trump está ampliando sua batalha comercial com a China para além das tarifas com um plano para usar controles de exportação e outras ferramentas para combater o roubo de propriedade intelectual. O movimento de abertura da nova estratégia acontece na forma de uma repressão recente dos departamentos de Comércio e Justiça sobre uma fabricante de chips estatal chinesa, que o governo dos Estados Unidos acusou de roubar segredos comerciais da empresa estadunidense Micron Technology." (cf. Safras & Mercado)

Todavia, no final da semana novas expectativas surgiram para este caso do conflito comercial sino-estadunidense na medida em que o secretário do Tesouro dos EUA estaria retomando as reuniões com o vice-primeiro ministro chinês. Há uma reunião prevista para o final do mês de novembro entre os presidentes dos dois países.

Por outro lado, as inspeções de exportação dos EUA, em soja, somaram 1,3 milhão de toneladas na semana encerrada em 08/11, superando as expectativas do mercado.

Além disso, o final da colheita de soja nos EUA está mais lento. Até o dia 11/11 a área colhida chegava a 88%, contra 93% na média histórica e na mesma data do ano passado.

Dito isso, o cenário geral ainda é de pressão baixista sobre as cotações, embora a tendência, neste momento, seja de o mercado procurar a referência dos US\$ 9,00/bushel, se distanciando do piso dos US\$ 8,00. A definição deste quadro passa a ser, a partir de agora, o término da colheita nos EUA e o real volume da safra recorde daquele país, associada ao clima na América do Sul, onde o plantio da nova safra de soja se desenvolve.

Aqui no Brasil, os preços pouco evoluíram, apesar do câmbio novamente registrar uma desvalorização do Real, com a nossa moeda chegando a bater em R\$ 3,83 em alguns momentos desta semana, mais curta devido ao feriado do dia 15/11 (muitos fizeram feriadão, inclusive).

Com isso, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 75,45/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 81,00 e R\$ 81,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram em R\$ 77,50 no norte e centro do Paraná; R\$ 65,00 em Sorriso (MT); R\$ 70,50 em São Gabriel (MS); R\$ 76,00 em Goiatuba (GO); R\$ 82,00 em Campos Novos (SC); R\$ 72,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 69,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Vale destacar que a China comprou 60,1 milhões de toneladas de soja em grão do Brasil entre janeiro e outubro deste ano, segundo a Secex. Uma alta de 20% sobre o registrado no ano anterior. Tal aumento se deve ao litígio comercial dos chineses com os EUA. O segundo maior comprador nacional foi a Espanha com 1,9 milhão de toneladas, redução de 3%, seguida da Holanda com 1,3 milhão e queda de 2%.

Este movimento chinês permitiu, até poucas semanas atrás, que os prêmios nos portos brasileiros ficassem elevados. Neste mês de novembro o quadro começou a mudar, já que o Brasil tem pouca soja, no momento, para exportar e as compras chinesas diminuem. Com isso, nossos prêmios fecham a atual semana entre US\$ 0,98 e US\$ 1,67/bushel, perdendo mais de 50% de seu valor de algumas semanas atrás em alguns portos nacionais. Este, aliás, é um dos motivos do recuo nos preços internos da soja, apesar do câmbio ter voltado a ajudar.

Afora isso, a comercialização da safra passada brasileira, até o dia 09/11, atingiu a 96% da soja disponível, contra 93% na média histórica. O Estado que menos vendeu é o Rio Grande do Sul, com 92%. Mesmo assim, bem acima de sua média histórica que é de 84% para esta época do ano.

Quanto a comercialização da nova safra, que está sendo plantada, a mesma atingiu vendas antecipadas de 31% no país até o dia 09/11, contra 33% na média histórica. Os Estados que já venderam acima da média, aproveitando os preços elevados do momento, são Mato Grosso e Santa Catarina.

Enfim, o plantio da nova safra nacional de soja atingiu a 69% da área esperada até o dia 09/11, contra 56% na média histórica, estando, portanto, bem avançado. O Rio Grande do Sul chegava a 20%; o Paraná a 79% e o Mato Grosso a 96%. Em relação a média histórica, os Estados mais avançados são o Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e Santa Catarina.

## **MERCADO DO MILHO**

As cotações do milho, mais uma vez, pouco evoluíram nesta semana. O fechamento do dia 15/11 ficou em US\$ 3,67/bushel, contra US\$ 3,73 na semana anterior. Nota-se que as cotações do cereal estão bem mais estáveis do que a da soja, na medida em que o mesmo pouco está sendo atingido pelo litígio comercial entre China e EUA.

Dito isso, a forte alta do trigo em alguns momentos da semana não chegou a ter consequências sobre as cotações do milho em Chicago. Afinal, as exportações norte-americanas não apresentam surpresas e o ritmo da colheita da nova safra está dentro da normalidade, se aproximando do final. Soma-se a isso, o clima positivo na América do Sul, o qual favorece o desenvolvimento da safra local do milho de verão.

As exportações de milho estadunidenses atingiram a 1,13 milhão de toneladas, ficando abaixo do registrado na semana anterior. Quanto à colheita, até o dia 11/11 a mesma chegava a 84% da área, contra a média histórica de 87% para esta data.

Enfim, o mercado segue com certo interesse, a possível retomada de negociações entre EUA e China visando destravar o comércio entre os dois países. Na reunião do G20, que na verdade acontecerá no final de novembro em Buenos Aires (Argentina), espera-se um encontro entre os presidentes dos dois países neste sentido.

Na Argentina, a tonelada Fob ficou cotada na média de US\$ 164,00, enquanto no Paraguai a mesma permaneceu em US\$ 115,00.

No Brasil, os preços do cereal voltaram a subir no centro do país, a partir da pouca oferta que, principalmente, os produtores paulistas estão praticando. Com isso, a média gaúcha, no balcão, ficou em R\$ 34,79/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 37,00 e R\$ 38,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 18,50/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira e Concórdia (SC). Já no interior paulista houve indicações de oferta a R\$ 35,00/saco, enquanto no porto de Santos se trabalhou com valores entre R\$ 36,00 e R\$ 36,50/saco. No referencial Campinas, o valor ficou entre R\$ 37,50 e R\$ 38,00/saco, valor CIF.

Neste momento, os consumidores paulistas estariam encontrando dificuldades para formação de estoques, assim como em parte do país. Isso pressiona novamente os preços para cima.

Além disso, nova resolução da ANTT, sobre os fretes, foi anunciada durante a semana. Na mesma foram definidas regras para as multas pelo descumprimento da tabela de fretes, fato que poderá acarretar redução de R\$ 1,50 a R\$ 2,50 por saco de milho, especialmente nas praças onde o frete de retorno é mais difícil. Ao mesmo tempo, o mercado julga difícil que uma baixa nos preços FOB do cereal venha a compensar a alta dos fretes. (cf. Safras & Mercado)

Neste momento, novas baixas de preços no mercado físico parecem mais difíceis, com o mercado, por enquanto, tendo atingido seu nível de baixa há duas semanas.

Neste sentido, conta muito a partir de agora o nível de exportações e o ritmo de plantio da nova safra de verão. No primeiro caso, novembro tem indicações de vendas externas de milho ao redor de 4,2 milhões de toneladas. Em caso de confirmação, seria a maior venda mensal do ano. A nova desvalorização do Real, nos últimos dias, voltou a tornar atrativa a exportação, embora em menor intensidade do que em meses passados, quando o câmbio chegou ao redor de R\$ 4,20. Assim, para setembro/19 o porto de Santos continua com indicações de milho a R\$ 36,50/saco. Quanto ao plantio, o mesmo avança normalmente, mas a área está sendo considerada apertada, fato que poderá não resolver o abastecimento interno no primeiro semestre, caso as exportações cresçam a partir de novembro. É bom lembrar que a última safrinha foi quase 20 milhões de toneladas menor do que a do ano anterior, tendo sido negociada, até esta primeira quinzena de novembro, ao redor de 70% do total, contra 61% no ano anterior nesta época.

Enfim, houve informações de que negócios teriam sido realizados na região de Jataí (GO), para a safrinha de 2019, a valores de R\$ 24,50/saco com retirada em julho e pagamento em agosto. (cf. Safras & Mercado)

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago pouco oscilaram durante a semana, fechando a quinta-feira (15) em US\$ 5,05/bushel, contra US\$ 5,07 uma semana antes, embora no dia 12/11 as mesmas tenham alcançado US\$ 5,19/bushel.

A alta se deu em função de que operadores realizaram um movimento de compra, apoiados na expectativa de aumento nas exportações de trigo estadunidense e no clima ruim que vem ocorrendo sobre as lavouras de trigo da Argentina.

No entanto, o movimento de alta não durou muito e o mercado voltou a ceder, puxado pelo fraco desempenho das inspeções de exportação, frustrando as expectativas do mercado. As mesmas ficaram em 342.157 toneladas na semana encerrada em 08/11, com o mercado esperando um volume superior a este. No total acumulado do atual ano comercial do trigo, iniciado em 1º de junho nos EUA, o volume soma 9,3 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, teria havido melhora surpreendente nas lavouras de trigo de inverno dos EUA, com o USDA indicando que, até o dia 11/11, 54% das mesmas estavam entre boas a excelentes, 34% regulares e 12% entre ruins a muito ruins (contra 14% na semana anterior).

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação permaneceu entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00 na compra, enquanto a safra nova se manteve em US\$ 210,00, igualmente na compra.

Já no Brasil, os preços continuaram com viés de alta, particularmente para o produto de qualidade superior, que se mostra raro nesta atual colheita tritícola. A média do balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 37,91/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 45,00/saco. No Paraná, o balcão se manteve entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 51,60 e R\$ 52,20/saco. Em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 38,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, giraram ao redor de R\$ 48,30/saco.

Segundo a Emater/RS as lavouras gaúchas estão bastante prejudicadas pelo clima em muitos locais do Rio Grande do Sul, além da existência de doenças fúngicas. A colheita teria chegado perto de 80% da área, embora o clima chuvoso, com novos temporais de granizo em algumas localidades, durante a semana. Já no Paraná, a colheita avançou para 95%, com as perdas em volume e qualidade sendo ainda maiores. Estimativas preliminares dão conta de que apenas 30% do colhido estaria em condições adequadas, além de uma quebra expressiva no volume, diante do esperado.

Por sua vez, na Argentina a colheita teria atingido a 11% da área semeada, enquanto em Minas Gerais não haveria mais trigo disponível, com as cotações sendo apenas

nominais no momento. Enfim, em São Paulo, há indicação de quebra de até 30% na colheita de trigo devido aos mesmos problemas climáticos que atingiram o Paraná.

Assim, os preços voltam a subir para o produto de qualidade superior, como indicou-se nas semanas passadas.

Neste contexto geral nacional, a necessidade de importações será maior, como o já aqui destacado em vezes anteriores. Ora, com a nova desvalorização do Real nesta semana, os preços de importação voltam a ficar mais elevados, ajudando a aumentar os preços internos. Muitas indústrias brasileiras estão antecipando as entregas de importação para janeiro, quando normalmente as mesmas ocorrem em março.

Assim, teremos muito trigoilho, que irá disputar espaço com o milho nas rações animais, pressionando para baixo o preço deste cereal, e pouco trigo de qualidade superior, cujo preço interno ficará na dependência do valor que será internalizado o trigo importado, especialmente da Argentina, o qual depende em muito do comportamento cambial no Brasil.